

Santos investe em gestão sem intermediário

Wilson Melo/AE — 30/5/95

Santos foi uma das primeiras cidades a beneficiar-se de uma modalidade de gestão criada pelo SUS, a semiplena. Nela, o município recebe os recursos diretamente do governo federal para pagar os prestadores de serviço e se compromete a oferecer contrapartida local em recursos e administrar a estrutura de saúde, conforme o princípio da municipalização. Outra pré-condição é existir Conselho Municipal de Saúde com representantes da comunidade para acompanhar a destinação do dinheiro.

“Uma das vantagens desse sistema é a possibilidade de anular os atrasos no pagamento aos prestadores de serviços”, explica o prefeito David Capistrano Filho. A Prefeitura antecipa a quitação das faturas com o dinheiro do Fundo Municipal da Saúde (Fumdes), para evitar a



Capistrano: “SUS é viável”

defasagem média de 30 a 45 dias entre o serviço prestado e o pagamento.

Há um sistema de auditoria que confere a correção das guias de internação e ambulatório antes do envio a Brasília. “Já descobrimos irre-

gularidades provocadas pela simples transcrição equivocada de códigos nas faturas”, diz. Para Capistrano, o sistema é a prova da viabilidade do SUS se bem administrado e sem depender exclusivamente de recurso federal. O orçamento destinado ao setor passou de 13,6% no ano passado para 20% este ano. Em 88, quando Capistrano assumiu a Secretaria da Saúde, a fatia correspondia a 5,9% do orçamento global. O município

instituiu novidades desconhecidas na área pública, como a marcação de consultas por telefone com direito à escolha do local e do médico incluídos em uma lista lida pela

atendente.

O atendimento é feito nas 22 políclínicas, como foram rebatizados os postos de saúde. Há ainda três prontos-socorros municipais, laboratório próprio de análises clínicas,

cinco núcleos de apoio psicossocial para programas de saúde mental sem internação, centro de referência em Aids, dois centros de valorização da criança para tratar de problemas desde a falta de adaptação escolar a distúrbios

motores e de fala. O Programa de Internação Domiciliar, pioneiro no País e adotado em 92, atende pacientes de Aids e câncer, com problemas ortopédicos e idosos.

AUDITORIA MUNICIPAL PREVINE FRAUDES